

AS TENSÕES E OS ANSEIOS VIVIDOS POR JOVENS RURAIS NA CONSTRUÇÃO DOS SEUS PROJETOS DE VIDA.

Francisco Carlos de Lucena-Professor no Instituto Federal de Alagoas-IFAL
E-mail: fcluc@yahoo.com.br

Palavras-chaves: juventude rural, agricultura familiar, ruralidades, projetos de vida.

1. Introdução

1.1 Juventude rural, ruralidades, projetos de vida: algumas reflexões teóricas

Estudar a juventude rural brasileira pressupõe fazermos vários recortes. Sem esse cuidado pode-se realizar uma análise extremamente engessada, deixando de refletir sobre a complexa e diversificada realidade social dos jovens no mundo rural brasileiro (WANDERLEY, 2007). Em primeiro lugar, precisa-se falar de “juventudes”, ao invés de juventude no singular. É necessário assim que os jovens sejam estudados a partir de seus contextos vivenciais quotidianos (PAIS, 1990). Porque são nesses contextos que os vários sentidos de ser jovem são elaborados, construindo assim uma complexa teia de valores, aspirações e projetos de vida. Em segundo lugar, é fundamental compreendermos o rural brasileiro como um espaço heterogêneo. Uma abordagem instigante é pensar as diferentes formas de o rural se configurar na sociedade brasileira, dando ênfase a uma tipologia dos contextos (DURTONS apud WANDERLEY, 2007).

Os jovens rurais desses pequenos municípios dialogam com um cenário de acentuadas fragilidades sociais. No entanto, mesmo morando em pequenos municípios, eles estão em contato com os valores da sociedade urbano-industrial. As reflexões de Carneiro (1998) destacam que em decorrência disso os jovens rurais criam novas necessidades, advindas da modernidade. No caso em estudo, existe uma forte tensão na construção dessas novas necessidades. Eles, os jovens, ficam diante de um grande paradoxo. Estão em contato com os valores da modernidade urbano-industrial. Mas, ao mesmo tempo, o contexto social local não lhes oferece campos de possibilidades capazes de tornar concretos os seus sonhos e projetos. Então, diferentemente de jovens rurais das regiões Sul e Sudeste, pesquisados por Carneiro (1998); Weisheimer (2007) que, devidos as suas cidades possuírem uma estrutura urbana bem mais sofisticada, têm maiores condições de concretizarem os seus projetos de vida, a juventude rural da comunidade da Barriguda da pista encontra um cenário com muitos dilemas para realização dos seus projetos individuais.

Diante de uma estrutura urbana frágil, sem grandes possibilidades de empregos, seja em qual setor for, os jovens rurais vivem grandes dilemas, em suas trajetórias. Incertezas quanto ao futuro. Desejo de ter uma condição social melhor do que a dos seus pais. Sentimento de serem desvalorizados pelas gerações adultas, e invisibilizados pelo poder público. Essa teia de questionamentos e percepções permeia o universo dos jovens rurais da comunidade estudada, configurando assim, para eles, uma condição de instabilidades. Então, pensar o universo social dos jovens rurais da Barriguda da Pista possibilita trazer para a discussão especificidades do rural brasileiro, e, conseqüentemente, refletirmos sobre as variadas maneiras de se viver a juventude rural.

A discussão sobre projeto de vida está se baseando, sobretudo, nas reflexões de Gilberto Velho (2003). O conceito de projeto articulado por Velho tem grande influência da obra de Schutz (1979). Para Schutz (apud VELHO, p. 40, 2003), “projeto associa-se a uma conduta organizada para atingir finalidades específicas”. Para se contrapor a um viés racionalista, implícito no conceito de projeto, associa-se a noção de campo de possibilidades como uma construção sociocultural (VELHO, *ibid*). Dessa forma, articulando-se o conceito de projeto e sua imbricação necessária com os campos de possibilidades existentes, podemos elaborar uma reflexão sobre as vivências, as particularidades e os dilemas da juventude rural em estudo. Ao estudarmos os projetos de vidas dos jovens rurais do sertão central, nessa perspectiva, estamos abrindo um leque de questionamentos sobre uma realidade que ainda precisa ser mais estudada: as diversas formas de se vivenciar as ruralidades brasileiras. Para tanto, vale destacar as reflexões de Wanderley (2007) que tomam o meio rural como um espaço físico diferenciado e, ao mesmo tempo, como um espaço onde se vive e de onde se vê e se vive o mundo. Dentro dessa ótica, pode-se pensar o meio rural como uma realidade perpassada pelas dinâmicas sociais do mundo moderno, configurando processos de formação e reelaboração de identidades sociais (CARNEIRO, 1998).

1.2 Justificativa

A pesquisa realizada na comunidade da Barriguda da Pista, município de Mirandiba-PE. Mirandiba é um pequeno município do Sertão Central de Pernambuco¹. Segundo dados do Censo do IBGE de 2010, a população de Mirandiba fora calculada

¹ Tomamos como referência o critério de pequeno município adotado por Wanderley (2001), no qual os pequenos municípios são aqueles em que a população urbana não ultrapassa 20.000 habitantes.

em 14.308 habitantes. Desse total de habitantes, 7.167 habitam a zona rural do município. A economia local estrutura-se através das atividades agropecuárias e do setor de serviços, sendo que a agropecuária tem participação de 15% e o setor de serviços representa 76,04% do Produto Interno Bruto-PIB do município². A referida comunidade localiza-se a uma distância de aproximadamente 18 quilômetros da sede municipal; as margens da rodovia federal 232. A Barriguda da Pista tem uma população estimada em 500 habitantes. Possui uma escola municipal, na qual ocorre o processo de alfabetização das crianças. Por está as margens da rodovia 232, o acesso das pessoas às cidades próximas é bastante facilitado, fato considerado como de grande importância para a dinâmica social local.

Esta pesquisa é fruto de um projeto de doutorado que pretende analisar como os jovens rurais do Sertão Central do Estado de Pernambuco constroem os seus projetos de vida. No momento somente estamos pesquisando a comunidade da Barriguda da Pista. Pode-se ver que as reflexões dessa pesquisa são ainda bastante restritas. Mesmos assim, acreditamos que a referida pesquisa, apesar de está numa etapa inicial, coloca elementos para pensarmos como os jovens rurais se projetam diante das transformações sociais e culturais modernas, mesmo estando inseridos em contextos onde a modernidade apresenta precária eficácia (CARNEIRO, 1998). Por fim, ressaltamos que os nomes dos entrevistados são fictícios.

1.3 Objetivos da pesquisa

A pesquisa tem como foco de reflexão os dilemas que os jovens rurais vivem no processo de elaboração de seus projetos de vida. Dessa forma, estaremos refletindo acerca das percepções que os jovens rurais da comunidade da Barriguda da Pista, município de Mirandiba-PE, têm do mundo rural, como percebem a agricultura familiar e quais horizontes de possibilidades vislumbram em seu contexto de vivências.

2. A pesquisa: aspectos metodológicos

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a maio de 2012. Na pesquisa utilizamos entrevistas semiestruturadas e etnografia. Durante os citados meses, realizei

² Fonte: Dados do Estado-BDE. Endereço eletrônico: WWW.bde.pe.gov.br. Acesso em 23/05/2012.

dez entrevistas e estive em contato com os jovens, buscando observar as dinâmicas sociais vividas por eles. Foram entrevistados quatro jovens do sexo feminino e seis jovens do sexo masculino. Um dos aspectos cruciais da pesquisa etnográfica de campo é o estabelecimento dos contatos com as pessoas que serão entrevistadas. As entrevistas foram realizadas nas residências dos jovens. Tiveram duração de aproximadamente trinta minutos. Os jovens selecionados para fazer parte do estudo estão na faixa etária de 15 a 24 anos. Ressaltamos que a escolha desse recorte etário foi baseada em estudo realizada por Wanderley (2007), no qual a pesquisadora enfatiza um quantitativo de 391.591 jovens rurais na faixa etária de 15 a 24 anos. A referida população de jovens rurais representava, no ano de 2000, 23,7% da população rural do Estado de Pernambuco. Então, julgamos um recorte pertinente para nossa delimitação de jovens rurais. No obstante, sabemos que é um critério arbitrário. Isso porque a categoria jovem se constitui socialmente, configurando um espaço de disputa de poder; não podendo ser homogeneizada (BOURDIEU, 1983).

Considerações finais

Nas entrevistas pode-se perceber que os projetos de vida dos jovens rurais permeiam duas questões. Primeiro, a educação se projeta como um elemento mais eficaz para eles conseguirem acesso social. Conseguir aquilo que denominaram de “trabalho digno”. Ou seja, um trabalho que eles gostem de realizar e que sejam bem remunerados. Segundo, almejam sair da comunidade porque não percebem no trabalho familiar agrícola campos de possibilidades concretos para realização dos seus projetos individuais.

Outra questão importante se refere à elaboração de uma nova semântica para o mundo rural: o mundo entendido mais como espaço de lazer e de contato com a natureza do que como espaço produtivo agrícola. Essa semântica está relacionada aos contatos com os valores modernos, que eles interagem em suas relações quotidianas. De certa forma, o processo de reelaboração do rural implica em disputas de identidades com as gerações anteriores. Por muitas vezes, ouvir os adultos proferirem que os “jovens não querem mais saber da roca”.

Por fim, a pesquisa apresenta questões sociológicas para serem aprofundadas. Problemáticas referentes à questão sucessória na agricultura familiar (ABRAMOVAY, 1998), formação de novas identidades sociais no meio rural, e especificidades locais que necessitam ser abordados quando refletimos sobre juventude rural no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, PIERRE. A “juventude” é apenas uma palavra. In: _____ questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco zero. P112-121, 1983.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. Revista estudos, sociedade e agricultura. n° 11, p.53-75, out-1998.
- CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa G. de. Juventude rural em perspectiva. RJ: Mauad X, 2007.
- PAIS, Machado José. A construção sociológica da juventude: alguns atributos. Análise social. v.XXV, p139-165, 1990.
- SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de ciências sociais. v.18, n° 51, fev-2003.
- VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. RJ: Jorge Zahar, 2003.
- WANDERLEY, Maria de N. B. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Revista desenvolvimento e meio ambiente. n° 2, p.29-37, jul-dez. 2000.
- _____. relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife: UFPE, 2001.
- _____. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. Revista estudos, sociedade e agricultura. Rio de Janeiro. n° 21, p 42-61, 2003.
- _____. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa G. de. Juventude rural em perspectiva. RJ: Mauad X, 2007.
- WEISHEIMER, Nilson. A situação juvenil na agricultura familiar. Porto Alegre - UFRGS-PPS. Tese de doutorado